

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 18/12/2009 Edição XXXI

### Vigilantes se revoltam com colegas que participaram dos assaltos e culpam Bancos por falta de segurança

Ações criminosas que tiveram o envolvimento de vigilantes pertencentes a empresas que prestam serviços a bancos causa indignação também entre a categoria, que se diz prejudicada com o desvio de conduta de algumas pessoas, embora para atuar na área seja necessário um curso de formação, autorizado pela Polícia Federal (PF).

O presidente do Sindicato dos vigilantes do Estado de Alagoas (Sindivig/AL), Cícero da Silva informou que para pertencer à categoria, que é representada por cerca de 3000 vigilantes, sendo 1200 sindicalizados, é necessário fazer um curso básico preparatório, em escolas credenciadas como a Força e a Security e ainda, ter idade mínima de 21 anos e apresentar documentos como 'Nada consta' e antecedentes criminais federal e estadual.

"A carga horária do curso é de 160h e a escola preparatória precisa ter endereço fixo e local adequada para o treinamento. A Lei 7102/83 regulamenta o funcionamento das empresas particulares que exploram serviços de vigilância e de transporte de valores. O vigilante pode se

especializar em vigilância de posto, transporte valores ou segurança pessoal. Para entrar em uma empresa ele passa por uma seleção e faz exames psicológicos e físicos", explicou Silva.

Ele ressaltou ser impossível identificar alguém que pertença a uma organização criminosa e queira se infiltrar entre a categoria, devido à documentação exigida, que tem que estar de acordo com as normas legais. Silva afirmou que as empresas de vigilância não são culpadas em caso de assaltos e sim, a falta de investimento em segurança, principalmente dos bancos.

"O investimento dos bancos em segurança é mínimo. Em agências do Banco do Brasil e do Bradesco no interior do Estado só há dois vigilantes. No horário de almoço eles se revezam, só fica um e por isso é mais fácil para os assaltantes. O ideal é que enquanto os dois se revezam, outro também fique na agência. A Delegacia Especializada Segurança Patrimonial (Delesp da PF) também precisa fiscalizar", afirmou o presidente do Sindivig/AL.

Ele lembrou que o curso de formação custa em médio R\$

500,00 e é necessário fazer uma reciclagem de 40h à cada dois anos. "Não é qualquer pessoa que pode atuar na área porque depois da conclusão, tem que ter a Carteira Nacional de Vigilância (CNV), expedida pela PF. O vigilante não pode ficar de posse de uma arma a mais de 100 metros do seu trabalho" destacou.

Silva contou que os vigilantes que participaram da tentativa de assalto à agência da Caixa não eram sindicalizados e que o Sindivig/AL tem um cadastro e acompanha a atuação da categoria juntoas às empresas. "Nos meus 20 anos de atuação o número de vigilantes que se envolvem em atos ilícitos é pequeno, embora isso denigra a imagem da categoria", afirmou.

Ele explicou ainda que o Sindicato elaborou um relatório para enviar a Delesp, com o objetivo de que a fiscalização seja mais intensa e para que a lei seja cumprida pelos bancos. "Em algumas agências as portas giratórias não funcionam e damos orientação para a abordagem, caso alguém esteja com objetos de metal. O vigilante deve pedir identificação", lembrou Silva.

(FONTE: Cada Minuto – AL).

#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF  
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3225-9683  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Brasília - DF